



SAÚDE BUCAL EM PACIENTES POR MEIO DA EDUCAÇÃO E CUIDADOS PREVENTIVOS

Victor Hugo Vedovoto Franco de Almeida¹, Lucas Forte de Lima², Rafaelly Ono Palma³, Elizandra Aparecida Britta Stefano⁴

¹Acadêmico do Curso de Odontologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. vhfashoto@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Odontologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. lucasfortedelima@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Odontologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. rafaellyonopalma@gmail.com

⁴Orientadora e docente do curso de Odontologia e do departamento de Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICET. Elizandra.stefano@unicesumar.edu.br

RESUMO

A educação em saúde bucal é fundamental para promover a autonomia dos pacientes na prevenção de doenças por meio da adoção de hábitos de higiene adequados. O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento em saúde bucal e sua aplicabilidade prática entre pacientes atendidos na clínica odontológica da UniCesumar-Maringá-PR. Trata-se de um estudo transversal, realizado com **n=32** participantes, de ambos os sexos, distribuídos em diferentes faixas etárias. Destes, 62,5% eram do sexo feminino (n=20) e 37,5% do sexo masculino (n=12). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado composto por três seções: perfil sociodemográfico, hábitos de saúde bucal e perguntas abertas. Os resultados apontaram que a maioria dos participantes apresenta consciência sobre a importância da saúde bucal e adota práticas básicas de higiene, com boa aceitação do uso da escova dental. Contudo, foram identificadas deficiências significativas no uso do fio dental, além de lacunas no conhecimento sobre a frequência adequada de troca das escovas. Entre os principais desafios relatados destacam-se o sangramento gengival e as dificuldades financeiras, que interferem tanto na manutenção da higiene oral quanto no acesso regular ao atendimento odontológico. Observou-se ainda associação positiva entre a renda e a autopercepção em saúde bucal. Conclui-se que, apesar da adesão parcial a práticas preventivas, persistem barreiras que comprometem a efetividade da promoção da saúde bucal. Estudos adicionais são necessários para aprofundar a compreensão dos determinantes sociodemográficos e subsidiar estratégias de intervenção voltadas à melhoria da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde bucal; Saúde bucal; Serviços preventivos de saúde.

1 INTRODUÇÃO

Um sorriso brilhante não é apenas uma questão de estética. A saúde bucal está diretamente relacionada à saúde geral do indivíduo, impactando sua autoestima, bem-estar e qualidade de vida. É de extrema importância que as pessoas possuam um bom entendimento sobre os hábitos relacionados à saúde bucal para o cotidiano. Recomenda-se uma rotina de escovação pelo menos três vezes ao dia, acompanhada do uso de fio dental. Esses hábitos são fundamentais para a remoção de resíduos alimentares e placas bacterianas que se acumulam nos dentes, garantindo uma saúde bucal adequada (Machado et al., 2018).

Dessa forma, as práticas de saúde são moldadas por um contínuo processo de aprendizado e ensino, influenciando as escolhas ao longo da vida e podendo impactar positivamente na melhoria, manutenção ou agravamento da saúde dos indivíduos. É evidente que, em uma sociedade, a educação em saúde bucal precisa evoluir em direção à promoção da saúde, criando um ambiente propício que favoreça o bem-estar, através de políticas saudáveis e do fortalecimento de ações comunitárias (Pivotto *et al.*, 2013).

A falta de utilização ou a utilização inadequada de itens de higiene oral, como fio dental, escovas interdentais e enxaguantes bucais, ao longo do tempo, pode levar ao desenvolvimento de diversas doenças bucais como cárie, tártaro, halitose e problemas periodontais, auxiliando em complicações graves, inclusive sistêmicas. Apesar da



importância da saúde bucal, muitos indivíduos ainda não possuem os conhecimentos e práticas adequadas para mantê-la. A falta de orientação e educação por parte dos profissionais de saúde, somada à negligência individual, contribuem para a alta prevalência de doenças bucais na população (Unfer *et al.*, 2000).

Todo cirurgião-dentista está legalmente capacitado para oferecer tratamentos aos seus pacientes de forma educativa, expandindo as informações dos seus pacientes sobre saúde oral e garantindo uma odontologia preventiva. Dessa forma, uma odontologia voltada para a atenção em educação assegura menores complicações futuras para o paciente (Noronha *et al.*, 2019).

A orientação correta e a educação sobre saúde bucal fornecidas pelo cirurgião-dentista ao paciente são essenciais para melhorar o conhecimento e a qualidade de vida não apenas dos pacientes, mas também de seus familiares, uma vez que complicações bucais podem afetar diretamente os problemas de saúde sistêmica e o bem-estar geral do paciente (Santos *et al.*, 2015). Assim sendo, o presente projeto tem como objetivo analisar os padrões de saúde bucal de uma população atendida em uma clínica odontológica na cidade de Maringá/PR, contribuindo assim para uma efetiva capacitação dos indivíduos para tomar decisões conscientes sobre seus cuidados bucais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido na Clínica de Odontologia da UniCesumar, em Maringá (PR). A coleta de dados ocorreu entre junho e setembro de 2024, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores e direcionado a pacientes previamente selecionados.

Inicialmente, foi realizada uma análise preliminar dos indivíduos que frequentavam a clínica de forma recorrente, considerando-se suas condições patológicas, nível de instrução em saúde bucal, endereço, telefone e uso de medicamentos. A amostragem foi definida por sorteio aleatório simples. Foram incluídos no estudo os pacientes com prontuário e plano de tratamento completos, devidamente assinados pelos preceptores responsáveis. Foram excluídos indivíduos com sequelas graves de Acidente Vascular Encefálico, condições neurológicas que inviabilizaram a participação, prontuários incompletos ou não assinados, ausência de plano de tratamento, interrupção do tratamento odontológico e hospitalização durante o período da coleta.

O contato com os pacientes selecionados ocorreu presencialmente, no ambiente clínico, ocasião em que os pesquisadores apresentaram os objetivos do estudo e os convidaram a participar. Mediante aceite, foi agendada a coleta de dados para a consulta subsequente. O instrumento de coleta consistiu em um questionário semiestruturado, elaborado com base em Afonso e Castro (2014), composto por três seções principais: (A) perfil sociodemográfico, (B) hábitos de saúde bucal e (C) questões abertas (Anexo 01). As entrevistas foram realizadas antes ou após as consultas semanais, conforme a disponibilidade do paciente. Reconhece-se que algumas perguntas poderiam gerar desconforto em virtude do caráter pessoal das informações solicitadas; por esse motivo, foi assegurado o sigilo das respostas e reforçado que sua participação não acarretaria qualquer interferência no tratamento odontológico oferecido.

Quanto aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pela Coordenação do Curso de Odontologia da UniCesumar e, posteriormente, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, sob parecer consubstanciado CAAE: 839901224.3.0000.5539. As entrevistas foram conduzidas somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante ou, quando necessário, por seu responsável legal.



3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário estruturado, elaborado na plataforma *Google Formulários*. O formulário foi aplicado a pacientes que frequentam a Clínica de Odontologia da UniCesumar, em Maringá-PR, com o objetivo de avaliar hábitos de higiene bucal, conhecimento sobre saúde odontológica e o impacto de fatores socioeconômicos na manutenção da saúde bucal. Antes de responderem às perguntas, todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, conforme os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos.

Após a coleta, as respostas obtidas no *Google Formulários* foram exportadas para um arquivo *Excel*, onde passaram por uma organização detalhada para posterior análise. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva dos dados, com o cálculo de percentuais e frequências para cada variável investigada, a fim de compreender melhor o perfil dos participantes e seus hábitos de saúde bucal. Para facilitar a interpretação dos resultados, os dados foram apresentados em tabelas e gráficos, destacando as principais informações de forma clara e acessível.

Além da análise descritiva, foram realizadas tentativas de análise estatística inferencial para verificar possíveis correlações entre diferentes variáveis do estudo. Para isso, utilizou-se o software *Prism 8*, no qual foram aplicados testes de correlação estatística para avaliar a relação entre fatores como nível de escolaridade e uso do fio dental, renda mensal e frequência de visitas ao dentista, entre outras associações. No entanto, os resultados dessas análises não demonstraram correlações estatisticamente significativas ($p > 0,05$), indicando que, dentro da amostra analisada, não houve evidências matemáticas que sustentassem associações fortes entre essas variáveis.

Apesar da ausência de significância estatística, a análise descritiva foi essencial para revelar tendências importantes nos dados. Através dela, foi possível identificar padrões de comportamento, como a predominância da escovação regular, a baixa adesão ao uso do fio dental e a percepção dos participantes sobre a influência da renda na manutenção da saúde bucal. Esses achados são valiosos, pois ajudam a compreender melhor o perfil da população atendida na clínica e podem servir como base para futuras investigações e estratégias educativas voltadas à promoção da saúde bucal.

Dessa forma, este estudo reforça a importância da análise quantitativa na área odontológica, evidenciando a necessidade de ampliação de pesquisas que correlacionem fatores socioeconômicos, comportamentais e clínicos com os hábitos de saúde bucal. Embora não tenham sido observadas associações estatisticamente significativas nesta amostra específica, os dados coletados oferecem um panorama relevante sobre os pacientes atendidos na clínica e fornecem subsídios para futuras abordagens preventivas e educativas no contexto odontológico.

4 RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 32 pessoas, distribuídas entre diferentes faixas etárias e gêneros. Do total de respondentes, 62,5% eram do gênero feminino ($n=20$) e 37,5% do gênero masculino ($n=12$). Essa diferença pode estar relacionada a uma maior preocupação das mulheres com a saúde bucal ou até mesmo a uma maior disposição em participar desse tipo de pesquisa.

A faixa etária dos participantes foi relativamente equilibrada, com uma leve predominância de adultos jovens e de meia-idade. O gráfico a seguir apresenta essa distribuição de forma detalhada.



Os participantes também foram questionados sobre como avaliam sua própria saúde bucal. A maioria (46,88%, n=15) classificou-a como "Boa", enquanto 28,13% (n=9) consideraram sua condição "Regular". Um grupo menor avaliou sua saúde bucal como "Ruim" (9,38%, n=3), e "Muito boa" foi mencionada por 9,38% (n=3) dos entrevistados. Apenas um participante (3,13%) afirmou que sua saúde bucal era "Muito ruim".

A escovação dental é um dos principais hábitos preventivos na higiene bucal, no que diz respeito à frequência de escovação, observou-se que 43,75% (n=14) dos participantes escovam os dentes três vezes ao dia, enquanto 37,5% (n=12) fazem a higienização duas vezes ao dia. Já 18,75% (n=6) afirmaram escovar os dentes mais de três vezes ao dia.

Embora a escovação seja um hábito amplamente adotado, o uso do fio dental ainda não é tão frequente entre os participantes da pesquisa. De acordo com os resultados, 18,75% relataram utilizá-lo diariamente, após cada refeição. Já aqueles que fazem uso entre 1 e 2 vezes ao dia representam 40,63% da amostra. Por outro lado, apenas 6,25% relataram usar fio dental uma vez por semana, enquanto 34,38% afirmaram que raramente utilizam ou nunca se lembram de usá-lo. Esse dado evidencia que uma parcela significativa dos respondentes (34,38%) não incorpora o fio dental como parte da sua rotina de higiene bucal, o que pode comprometer a remoção adequada da placa bacteriana e aumentar o risco de doenças periodontais.

A frequência de visitas ao dentista também se mostrou um fator relevante na manutenção da saúde bucal. Segundo os dados coletados, 21,88% dos participantes realizam consultas odontológicas a cada seis meses, enquanto 18,75% fazem visitas trimestrais e o mesmo percentual (18,75%) comparece ao dentista anualmente. No entanto, um dado preocupante é que 37,5% dos entrevistados afirmaram não ter ido ao dentista há mais de um ano. Isso sugere que, embora uma parte dos respondentes mantenha consultas regulares, um número significativo pode estar negligenciando o acompanhamento profissional, o que pode impactar negativamente sua saúde bucal a longo prazo.

Quando questionados sobre a importância das visitas regulares ao dentista, 75,9% dos participantes consideraram essa prática essencial para a manutenção da saúde bucal, enquanto 24,1% afirmaram que a frequência é moderadamente importante. Esses números demonstram que, mesmo entre aqueles que não frequentam regularmente o dentista, há uma boa conscientização sobre a necessidade de acompanhamento odontológico preventivo.

Em relação às fontes de informação sobre saúde bucal, os participantes indicaram diferentes meios pelos quais aprendem sobre cuidados dentários. Os dados revelam que 31,25% dos entrevistados obtêm informações diretamente com dentistas, enquanto 28,13% se informam por meio da mídia, incluindo TV, internet e jornais. Além disso, 18,75% relataram que familiares e amigos são suas principais referências nesse assunto, enquanto 6,25% mencionaram a escola como fonte de aprendizado. No entanto, um percentual preocupante de 15,63% afirmou não receber nenhuma informação sobre saúde bucal. Esse resultado reforça a necessidade de ampliar o acesso a informações educativas, principalmente para aqueles que não têm contato frequente com profissionais da área.

Quanto ao sangramento gengival, 25% dos participantes relataram que suas gengivas sangram durante a escovação ou ao utilizar fio dental, enquanto 75% não apresentaram esse sintoma. Isso sugere que um número significativo de pessoas pode estar propenso a problemas gengivais, embora a maioria não experimente sangramento.

Os participantes também foram questionados quanto a frequência de troca da escova de dentes. A maior parte dos participantes (aproximadamente 65,5%) troca sua escova a cada 1 a 3 meses, o que está de acordo com as recomendações dos profissionais de saúde. No entanto, uma parcela de 17,2% dos participantes informou que nunca troca sua escova ou faz isso com menos frequência, o que pode comprometer a eficiência da escovação.



A motivação para os cuidados bucais variou entre os respondentes. A principal razão mencionada foi a preocupação com a saúde geral (31,25%), seguida da necessidade de evitar dor ou desconforto (28,1%). Além disso, 21,9% dos participantes citaram a estética como principal motivo para manter a higiene bucal em dia, enquanto 18,75% consideraram tanto a estética quanto a saúde igualmente importante. Esse dado evidencia que, embora o bem-estar geral seja um fator relevante, aspectos estéticos também desempenham um papel importante nos hábitos de higiene bucal.

Quanto a análise da percepção dos entrevistados da relação saúde bucal associado à saúde geral, a maioria dos participantes, cerca de 62%, afirmou que entende claramente essa relação. Esse entendimento positivo da importância da saúde bucal para o bem-estar geral do ser humano, pode estar relacionado ao acesso à informação, campanhas de conscientização e, possivelmente, experiências pessoais ou profissionais dos participantes. Por outro lado, 21% dos entrevistados responderam que têm alguma noção sobre essa conexão, mas ainda não possuem um conhecimento completo sobre o assunto, e 17% dos participantes declararam que não entendem essa relação, o que revela uma lacuna no conhecimento que pode ser preocupante.

A análise dos dados sobre a faixa de renda mensal dos participantes da pesquisa mostra um cenário socioeconômico diversificado. A maior parte dos entrevistados, aproximadamente 53%, declarou ter uma renda entre 1 e 2 vezes o salário mínimo. Isso indica que mais da metade dos participantes se encontra em uma faixa de rendimento intermediário. Já 34% dos participantes afirmaram ter uma renda superior a 2 vezes o salário mínimo, o que sugere que uma parte significativa da amostra possui um maior poder aquisitivo. Por outro lado, 9% dos participantes declararam ter uma renda abaixo do salário mínimo, um dado preocupante, pois indica que uma parcela da população enfrenta dificuldades financeiras mais severas.

Por fim, analisou-se a influência da renda na capacidade de manter uma boa saúde bucal. A maioria dos participantes (79,3%) concorda que a renda tem um impacto significativo no acesso a cuidados dentários e produtos de higiene bucal, enquanto 20,7% acreditam que sua renda não interfere diretamente nesses cuidados. Esse achado reforça a relação entre condições socioeconômicas e acesso à saúde, sugerindo que barreiras financeiras podem dificultar a adoção de práticas adequadas de higiene e acompanhamento odontológico.

Esses resultados apontam que, embora a maioria dos participantes demonstre consciência sobre a importância da saúde bucal e adote hábitos adequados, ainda existem desafios como o sangramento gengival, o desconhecimento sobre a troca de escovas e as dificuldades financeiras que impactam a manutenção da higiene e do acompanhamento odontológico.

5 DISCUSSÃO

Diante dos dados exposto, em relação ao sexo, as mulheres (37,5%) mostraram maior preocupação em relação a sua saúde bucal do que em relação ao sexo masculino. Esses dados são ratificados pelo IBGE: dados do Programa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, indicam que, embora 76,2% da população tenha buscado atendimento naquele ano, a porcentagem de mulheres (82,3%) foi significativamente maior do que a dos homens (69,4%) (IBGE, 2022). De modo geral, essa diferença pode ser explicada em virtude de as mulheres terem maior auto percepção de saúde do que os homens, facilitando com que busquem o atendimento. (Pinheiro et al., 2002)

Diante dos resultados alcançados sobre escovação, os participantes (43,75%) relataram realizar a escovação dos dentes três vezes ao dia enquanto a outra parcela de 37,5% revelaram que realizam a higienização cerca de duas vezes ao dia, a vista disso,



sabe-se que a escovação é amplamente reconhecida por ser uma prática simples e eficaz na prevenção de problemas dentários. Ela coadjuva na remoção do biofilme dentário, prevenindo cáries, doenças periodontais e halitose, além de efetuar um papel significativo na saúde geral, já que a saúde bucal está intimamente correlacionada ao bem-estar geral do corpo (Gund et al., 2022).

Embora a escovação regular seja apontada como uma das bases fundamentais da higiene bucal e claramente aceita pelos pacientes entrevistados, o uso da fita/fio dental ainda não é tão recorrente entre os participantes, 34,38% confirmaram que raramente utilizam ou nunca se recordam de usá-lo. Dessa forma, a não utilização do fio dental impacta diretamente na saúde periodontal, pois está fortemente relacionada à remoção do biofilme dentário, responsável pela gengivite e periodontite. O fio dental é especialmente importante para limpar áreas onde a escova de dentes não consegue alcançar, ou seja, aumentando a eficácia da escovação (Shamsoddin et al., 2022).

Dessa forma, a saúde geral é um dos fatores que impactam a auto percepção de saúde. Ao observar o cenário da pesquisa, uma das principais razões para buscar atendimento foi preocupação com a saúde geral (31,25%), isso significa a importância da congruência entre saúde bucal e geral, já que uma saúde bucal comprometida causa um decréscimo na qualidade de vida e auto percepção da saúde, pois é um componente integral da saúde geral (Figueiredo, Durigan e Silva; 2024).

Assim, além da saúde geral, outro fator importante para manutenção da saúde bucal é a estética. Nesta pesquisa, 21,9% dos entrevistados citaram a estética como principal motivo para manter a higiene bucal em dia, enquanto 18,75% consideram tanto a estética quanto a saúde igualmente importante. Isso indica que muitos pacientes não apenas se preocupam com a saúde funcional da boca, mas também com sua aparência, refletindo uma visão integral da saúde bucal que abrange tanto o físico quanto o estético. Ressalta-se que o fator estético ocupa um lugar de grande relevância na Odontologia moderna (Santos et al., 2016).

Em relação à influência da renda na capacidade de manter uma boa saúde bucal, percebe-se que a maioria dos pacientes (79,3%) acredita que a renda possui impacto importante aos cuidados dentários. Apesar da melhoria gradual das condições de saúde bucal na população brasileira, ainda se percebe desigualdades sociais e econômicas na estruturação do cuidado bucal de acordo com os princípios de equidade, universalidade da integralidade da assistência à saúde (Corassa, et al. 2022).

Dessa maneira, existe interferência da renda na habilidade de preservar uma boa saúde oral: muitos pacientes acreditam que uma menor renda dificulta o acesso aos serviços de saúde, mesmo que público, bem como na compra de produtos odontológicos como escovas de dente de qualidade, dentifrício fluoreto e fitas dentais (Brandão, 2023). Nesse viés, o desequilíbrio entre grupos sociais evidencia as desvantagens no acesso e na utilização desses serviços entre as camadas mais inópias da população (Peres et al., 2012).

Assim sendo, é importante ressaltar que a limitação no acesso precoce aos serviços odontológicos para tratamentos conservadores configura-se como uma das principais razões pelas quais a extração dentária é frequentemente considerada a alternativa mais viável, especialmente entre indivíduos de menor poder aquisitivo (Moreira TP, et al. 2007). As extrações dentárias indevidas podem ocasionar inúmeras complicações, tanto a curto, médio e a longo prazo, impactando a saúde bucal e o bem-estar geral do paciente, as principais consequências abrangem: impactos psicológicos, perda de funcionalidade, perdas na oclusão, entre outros.

Além disso, existe associação positiva entre renda e autopercepção em saúde. A melhor autopercepção de saúde bucal sob relações socioeconômicas se associa a quem tem situações econômicas favoráveis. Indivíduos privilegiados tendem a procurar por serviços odontológicos privados para intervenções preventivas e o uso regular de



procedimentos de higiene bucal, impactando positivamente na autopercepção da saúde (Gabardo MCL et al., 2013).

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, constatou-se que a clínica-escola de Odontologia da Unicesumar-Maringá/Pr, é buscada por diversos grupos sociais, os quais possuem diferentes representações e concepções sobre o processo saúde-doença. O presente estudo ressaltou a pertinência de se considerar variáveis como sexo, idade, renda, hábitos de higiene e autopercepção da saúde para uma compreensão mais aprofundada dos usuários da clínica.

Evidenciou-se que as mulheres apresentaram maior prevalência na pesquisa, o que pode ser atribuído a uma série de causas, incluindo: maior autopercepção sobre seu próprio corpo e saúde, o que as induz a buscar com maior frequência os cuidados apropriados, ademais, o sexo feminino tende a estar mais alerta aos sinais e sintomas de problemas de saúde, o que se sucede em uma maior busca por exames preventivos e acompanhamento Odontológico, também pode ser incluído: o papel social e cultural.

Em relação à renda, percebeu-se que pacientes com maior renda tendem a ter uma saúde bucal melhor, à medida que buscam mais atendimento e conseguem ter acesso a compra de bons materiais. Nesse viés, é essencial entender as condições sociais associadas aos indicadores da (APS) bucal no Brasil, levando em conta as desigualdades no acesso e na utilização dos serviços odontológicos. Esse entendimento possibilitaria a implementação de novas políticas tanto no âmbito universitário quanto fora voltada para a promoção da saúde e a promoção da equidade.

Portanto, revelou-se um dado estatístico preocupante na presente pesquisa, de que 15,63% dos pacientes afirmaram que não receberam referência e informação sobre saúde bucal. Evidentemente formulou-se aqui nesta pesquisa, que se faz necessário o entendimento, a ampliação e o desenvolvimento do acesso da população ao tratamento odontológico gratuito, da mesma maneira, devem existir um desenvolvimento maior de informações, por consequência, deve-se expandir o acesso à informação educacional, pois os indivíduos ainda sofrem pela carência de informação. Assim, a educação precoce sobre hábitos saudáveis, cuidados preventivos e bem-estar físico e mental pode contribuir significativamente para a formação de uma geração mais consciente e saudável, além de ajudar a reduzir desigualdades no acesso à informação e cuidados médicos-odontológicos.

Dessa forma, espera-se que seja promovida uma melhor conscientização do assunto comentado, por meio de engajamento da comunidade, dos educandos e educadores presentes no âmbito universitário da clínica, visando a promoção da melhoria da saúde bucal da população em geral. As políticas de saúde voltadas para a saúde bucal da população frequentam-te da Clínica de Odontologia da Unicesumar necessita avançar cada dia mais na promoção e garantia da dignidade humana, uma vez que um sorriso saudável desempenha papel crucial no bem-estar, na saúde e na felicidade das pessoas, particularmente aquelas com recursos financeiros limitados.

Em síntese, é primordial prosseguir a pesquisa nesta área temática, visando compreender melhor os determinantes aspectos da saúde bucal, da educação, dos cuidados preventivos e dos aspectos sociodemográficos reais presentes em nossa sociedade. Elaborando intervenções eficazes para fortalecer o bem-estar emocional e a qualidade de vida dessa população em contínuo crescimento e evolução.



REFERÊNCIAS

AFONSO, Bárbara Azevedo; CASTRO, Martha Chiabai Cupertino de. Avaliação do conhecimento de higiene bucal e motivação dos pais de uma instituição de ensino pública brasileira. *Arquivos em Odontologia*, [S. l.], v. 50, n. 4, 2016. DOI: 10.7308/aodontol/2014.50.4.02. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoemodontologia/article/view/3659>. Acesso em: 19 set. 2025.

BRANDÃO, Vitória Gabryela Santos. O impacto das doenças bucais na qualidade de vida e a renda como fator determinante nas condições de saúde bucal: revisão de literatura. 2023.

FIGUEIREDO, M. C., Peixoto, L. T., Covatti, F., da Silva, K. V. C. L., & Jardim, L. E. (2014). Saúde bucal de pessoas em situação de pobreza extrema residentes em um município no Sul do Brasil. *Journal of Health Sciences*, 16(1).

GABARDO, M. C. L.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. Autopercepção de saúde bucal conforme o Perfil de Impacto da Saúde Bucal (OHIP) e fatores associados: revisão sistemática. *Rev Panam Salud Publica*;33(6),jun. 2013, 2013.

CAIO BRONCA MARANINI, CAIO BECHELLI SCALOPPE, ROGÉRIO RODRIGO RAMOS, Gabriel Simplicio Machado, Renan Viana Profeti dos Santos Ribeiro, A importância da higiene correta para uma boa saúde bucal.

ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, [S. l.], v. 7, 2018. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/3671>. Acesso em: 20 set. 2025.

NORONHA, J. C. et al. Saúde bucal na infância e adolescência. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 29, n. 0, p. S86–S90, 2019.

PERES, K. G. et al. Redução das desigualdades sociais na utilização de serviços odontológicos no Brasil entre 1998 e 2008. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, p. 250–258, abr. 2012.

PINHEIRO, R. S. et al. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, n. 4, p. 687–707, 2002.

PIVOTTO, Adriano; GISLON, Luciane Campos; FARIAS, Maria Mercês Aquino Gouveia; SCHMITT, Beatriz Helena Eger; ARAÚJO, Silvana Marchiori de;

SILVEIRA, Eliane Garcia da. Hábitos de higiene bucal e índice de higiene oral de escolares do ensino público. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 455–461, 2014. DOI: 10.5020/3107. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/3107>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, Katia Simone Alves et al. Conhecimento e percepção dos pacientes sobre saúde bucal. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, v. 20, n. 3, 2016.



SHAMSDODDIN, E. Dental floss as an adjuvant of the toothbrush helps gingival health. Evidence-Based Dentistry, v. 23, n. 3, p. 94–96, 2022. <https://doi.org/10.1038/s41432-022-0818-x>

Unfer, Beatriz; Saliba, Orlando. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. Rev. Saúde Pública, v. 34, n. 2, p. 190-195, ago. 200.